

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—Razão—Aldegallega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegallega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.ª—Aldegallega

A questão do pão do povo

Aldegallega tem sido uma das terras em que mais se tem feito sentir a questão do pão, chegando ela a dar motivo para especulações de toda a ordem por parte de alguns industriais da terra. O povo tem sido, por mais de uma vez, instigado contra quem nenhuma culpa tem do que se está passando. A autoridade administrativa, juntamente com a Camara e Junta de Freguezia, tem procurado obstar á careza por que o pão é vendido nesta vila e, para o conseguir, defendendo ao mesmo tempo os interesses do povo e dos industriais, convidou sempre estes a assistirem ás suas reuniões, e a dizerem de sua justiça. Assim se fez sempre, assentando-se em deliberações definitivas que colocavam em melhor situação tão intrincado assunto, atendendo-se aos interesses de todos, como acima fica dito. Sucedeu, porém, sempre, que não foram cumpridas as resoluções tomadas de *comum acôrdo* e, pelo contrario, alguns industriais especulavam politicamente com a Camara incitando o povo a que se dirigisse áquela, pois era quem tinha a culpa de se estar fornecendo ao povo pão ordinario e caro.

Pois nós vimos dizer hoje ao povo de Aldegallega que a Camara, por mais que tenha procurado resolver a favor do mesmo povo a questão do pão, tem sempre encontrado por parte de alguns industriais a opposição das maiores dificuldades, não sendo a alguns alheia a má vontade politica contra os edis.

A ultima resolução tomada pela Camara é favoravel tanto aos industriais, como a todo o povo e tem por fim resolver de vez o assunto, por sua iniciativa, visto ter-se convencido de que eram infrutíferas todas as tentativas de acordo com os industriais. O pão que vai ser fornecido ao povo é pelos pre-

ços de dez centavos e dezoito centavos, numa proporção de farinhas que, no entender da Camara, deve satisfazer em absoluto os consumidores. O lucro dos industriais com a manufactura desse pão é, se bem nos lembra, de **noventa escudos** mensais absolutamente liquidos. Os industriais alegam que não podem fazer pão para dez centavos por causa do preço das farinhas. Isso é falso. Não só porque se não comprehende que em Lisboa se faça pão a nove centavos, *senão lá maiores todas as despesas* como porque a Camara possui todos os elementos precisos para mostrar a quem quizer ver que, fabricando os industriais o pão conforme o edital, os lucros são os que acima deixamos dito. A Camara não tem interesse algum em que o pão fornecido ao povo seja ordinario e caro. O pão estabelecido pela Camara tem obrigação de ser bom, pelos calculos já feitos. Os industriais é que o podem tornar mais ou menos saboroso e de peor ou melhor qualidade. A Camara tem depois meios para demonstrar ao povo de quem parte a má fé. O povo que se não iluda.

No meio de tudo isto andam os mais reles intuitos politicos por parte de **alguns industriais**, note-se bem. O povo, portanto, que receba com prudencia tudo o que lhe for dito e que aguarde o procedimento da Camara e da autoridade administrativa e que ponha de sobreaviso todas as especulações.

Portuguezes!
Patriotas!

Chegou o momento de se não consentir, nem pela palavra, nem por escrito, **QUALQUER**

PERFIS

XXX

Talvez do ar do Brazil
 Tem o rosto algo vermelho,
 Tem cadeira como edil
 Nos Paços deste Concelho.

P'ra jantar o convidou,
 Quando chegou ao Pará,
 E por «Manduca» o chamou
 Uma bonita «sinhá».

Oh! «Manduca»! Com certeza
 Com ele se não tratava...
 Se o não chama á portuguesa
 Nessa tarde não jantava.

D'uma vez, para comer,
 Deram-lhe «pirarucu»;
 Ouvindo o nome dizer
 Ficou cara de «mandu».

HOFB.

propaganda, com caráter germanófilo!

O ataque ao Funchal, após o afundamento de navios, navegando sob a bandeira portugueza, e o massacre de soldados, irmãos nossos, **TRAIÇOEL O E DESUMANO**, mostram **CLARAMENTE**, que a guerra com os inimigos da Liberdade, da Justiça, do Direito e da Civilização, **NAO E' VIRTUAL...**

Deixêmos-nos... de mais **SENTIMENTALISMOS PERIGOSOS!**...

Guerra de morte, aos bandidos, covardes e **TRAIADORES**, que se manifestem, **POR QUALQUER FORMA QUE SEJA**, contra a intervenção de Portugal na guerra!

GUERRA AOS ANTI-PATRIOTAS, que, n'este grave momento histórico, se manifestem contra a Republica, e contra as medidas de defeza da Honra do nome portuguez, tomadas pelo Governo de Defeza Nacional!

Guerra sem trêguas, a esses miseráveis!...

Procurêmos, sem demora, e sem descanço, o PODER O CULTO — denunciado pelo ditador **Pimenta de Castro ao paiz** — e, **ESMAGUEMOLO**, antes que ele **DERRUBE A REPUBLICA**, e **ENTREGUE A PATRIA AOS SEUS**

INIMIGOS... COMO SUE DEZEJO E'!!!

E... se tanto necessario for, **sacrifiquêmos as nossas vidas, n'essa guerra de muito amor, e muita dedicação pela Patria de Camões, muito amada!!...**

Nada de contemplações com os vendilhões da Honra Nacional!...

(Grupo Companheiros do Bem PATRIA E REPUBLICA)

Portuguezes:

Perguntai áqueles que vos aconselham a que hostiliseis a cooperação de Portugal na guerra, porque, dizem, «só aqui, a dentro fronteiras, nos devemos de fender de um possível ataque», perguntai a esses de que serviria então o nosso esforço, povo minúsculo, contra uma agressão brutal da Alemanha, um imperio poderoso.

Perguntai-lhes isto — e lembrai-lhes a Sérvia!

Perguntai-lhes isto — e mostrai-lhes a Bélgica, massacrada, escarnecida, espoliada dos seus direitos e dos seus haveres, sem liberdade de gritar aquilo que pensa e aquilo que sente, forçada a trabalhar para o proprio inimigo, apenas porque com orgulho, com altiva nobreza se atreveu a defender a integridade do seu solo!

Perguntai-lhes isto — e não vos esqueçais tambem de lhes acordar o pudor, recordando-lhes o grosseiro insulto com que a Alemanha, a despedir-se, nos mimoseou...

O procedimento d'aquela paiz, desencadeando a guerra, torpedeando navios mercantes, desrespeitando a independencia, de povos mais fracos, veio pôr em fóco uma nova moral, *a sua moral* — uma moral de pé de cabra...

Ante ela todas as consciências justas se devem revoltar!

Portuguezes: Contra a Alemanha a guerra deixou de ser um crime para ser uma necessidade, um dever!

Guerreêmol-a, pois!

Camara Municipal

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinária de 10 de Janeiro de 1917.

Expediente

Conta de remedios autorizados na farmacia Giraldes;

Requerimento de Julio Pereira Nepomuceno pedindo autorização para modificar um prédio seu sito na Praça 1.º de Maio, desta vila, em conformidade das plantas que juntou em duplicado;

Carta do General Joaquim F. de Azevedo Madureira Chaves, apresentando as suas despedidas á Camara;

Carta do Dr. Marques Perdigão remetendo junto a despeza do tratamento do doente Joaquim Gaiola;

Offícios do Secretario de Finanças deste Concelho pedindo informações sobre se os empregados desta camara Antonio Marques Contramestre e Francisco Bernardo da Silveira recebem por folha processada mensalmente ou por qualquer forma especial diferente dos restantes empregados; se as suas remunerações tem a natureza de vencimento ou de salario e qual a importancia mensal respeitante ao primeiro;

Requisição do professor official sr. Vitor Fernandes Guerra; Idem da professora official D. Maria José da Conceição Batista;

Officio de Raul Alves Mineiro sobre a construção dum cano de esgoto;

Idem do arrematante do imposto do vinho pedindo a intervenção da camara para uma diligencia de que necessita

Pedidos de subsidio de latão;

Conta de Verol & C.ª;

Officio do Sindicato Agricola desta vila pedindo a cedencia dos portos para descarrego de lama e perguntando as condições;

Officio do secretario de Finanças deste concelho, pedindo a nota dos preços medios dos generos durante os ultimos doze anos;

Requisição da guarda nacional republicana;

Officio do Inspector do Circulo Escolar de Setubal pedindo á camara se digne informar do motivo porque não foi ainda posta a concurso a escola masculina de Sarilhos Grandes;

Idem da Camara de Montemor-o-Novo pedindo um regulamento da iluminação Electrica;

Notas de aproveitamento e relações de faltas das escolas masculina e feminina de Canha e curso nocturno daquela, feminina de Sarilhos Grandes e feminina de Aldegalega.

Deliberações

Satisfazer as contas enviadas;

POESIA

Sem mãe... nem pae!

No poial d'uma porta, a descansar,
Pensando no seu fado e a chorar,
'stá a mulher mendiga.

A face esconde; julga assim não ter
A visão do que foi e vem a ser
Honesta rapariga.

Retira a magra mão do rosto feio
P'ra não poder sentir estranho enleio
E não pedir esmola;
E desprezando a fome que a devora
Só vê no lindo filho, que ela adora,
Um gôso que a consola.

Não pôde levantar-se, os membros lassos
Já não podem mexer-se, dar dois passos,
P'ra a desviar da dôr.
E enquanto se recorda do maldito
Qu'a abandonou, deixando-lhe o filhito,
Dos vivos perde a côr.

A desgraçada morre lentamente,
Sem um suspiro único, dolente,
Beijando o filho amado
Que lhe lança no côlo ainda môrno,
Que havia tido já lindo contorno,
Pouco dinheiro dado.

Vê, passados momentos, a criança,
Que a mãe em pêso pegam, com pujança,
E a metem n'um carrinho;
Ouve um homem d'aspecto senhoril
Dizer em voz cansada, algo senil:
«Será mais um filhinho...»

Só por vaidade levou a criançainha,
Que se deixa guiar, inocentinha,
Sem doloroso ai.

E mal sabia o pobre, o desgraçado,
O filho d'um intruso muito amado,
Que ia p'la mão do pai!

HOFE.

Deferir o requerimento de Julio Pereira Nepomuceno, satisfazer as requisições da guarda republicana e do professor sr. Guerra;

Comunicar ao sr. Inspector do Circulo Escolar de Setubal que a escola masculina de Sarilhos Grandes não foi posta ainda a concurso por falta de casa e pedindo a comparencia de S. Ex.ª n'aquela freguezia no dia em que entender para se resolver definitivamente o assunto;

Officiar ao secretario de Finanças deste concelho perguntando-lhe qual será o rendimento provavel da camara;

Idem á Vacuum Oil C.ª pedindo-lhe o fornecimento de petroleo a Sarilhos Grandes;

Idem aos empregados Custodio Marques e Correia Louro pedindo a sua comparencia na sessão de quarta feira proxima;

Remeter para o senado o officio do sindicato;

Abrir uma porta interior na retrete;

Proceder aos reparos necessarios no Caes desta vila.

Tomar na devida consideração a restante correspondencia.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Depois de amanhã a menina Luisa Tavares Castanheira, filha do nosso dedicado amigo e correligionario Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho,

vereador da Camara Municipal deste Concelho e o menino Guilherme Oscar de Madureira Chaves, neto do nosso illustre amigo e assinante general Joaquim F. de Azevedo Madureira Chaves.

—Na quarta feira o nosso presado amigo general Madureira Chaves.

—Na sexta-feira o nosso bom amigo e correligionario Luciano Fortunato da Costa, amanuense interino da Camara Municipal.

As nossas felicitações.

Ecos é Noticias

Não são politicos...

Não são politicos, não querem nada, nem com democraticos, nem com evolucionistas, nem com unionistas, nem com... os monarchicos; mas eles vão á Moita e fazem deprecições dos democraticos e procuram intrigar nos com correligionarios nossos; vão aqui e ali e «dão carga» nos democraticos; não escrevem em jornais democraticos e os democraticos são para eles o... vivo diabo. E... não são politicos. Conhecemo los perfeitamente esses «não politicos» que são mil vezes peores que os verdadeiros politicos porque fazem jogo encoberto. O peor é que podem dar com os «burrinhos na agua», quando derem com correligionarios da tempera do nosso dedicado amigo ultimamente testemunha das deprecições feitas a democraticos por um não politico. E... a muito se aotou o depreciador...

«Damião de Goes»

Completo no passado domingo 31 anos de existencia o brilhante semanario «Damião de Goes» que se publica em Alemquer sob a inteligente direcção de Henrique Campeão. Defende a politica do Partido Republicano Português o nosso illustre colega que conta já uma bonita idade na propaganda e defesa do ideal republicano, mantendo sempre firmes as suas convicções e o seu amor pelo rejuvenescimento da Patria Portuguesa. Daqui lhe endereçamos as nossas mais calorosas saudações desejando-lhe, ao mesmo tempo, uma vida bastante longa.

«A Razão»

A todas as pessoas e a todos os colegas de imprensa que fizeram referencias ao nosso semanario por virtude do seu aniversario dirigimos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Juiz de Direito

De Evora, onde foi passar as ferias do Natal, chegou na segunda-feira ultima o Ex.ª Sr. Dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiar, meretissimo Juiz de Direito desta comarca. S. Ex.ª vinha acompanhado de sua Ex.ª Esposa.

Encorporação de recrutas

Por ordem da Secretaria da Guerra a primeira incorporação de recrutas no presente ano, que se devia efectuar de 12 a 15 do corrente, ficou suspensa até nova ordem emanada da já referida Secretaria.

Lourenço Gonçalves

Passou incomodado de saude na semana ultima o nosso presado amigo e correligionario Antonio Lourenço Gonçalves, digno escrivão de direito e notario nesta comarca.

Pelo tribunal

Na quinta-feira ultima respondeu em policia correccional o nosso dedicado amigo e correligionario José Antonio Paulada, acusado de, na qualidade de Juiz de Paz, não ter atendido devidamente uma reclamação sobre uma questão de accidentes no trabalho. Defendeu o o nosso director, sendo o nosso amigo absorvido.

—No mesmo dia e tendo, tamem, como patrono o nosso director, responderam João Penetra e um filho deste,

de Alcochete, acusados particularmente, pelos crimes de ofensas corporais e injurias tendo sido ambos os reus absolvidos.

Associação dos Caixeiros de Tomar.

Esta associação communicou-nos em officio que em sessão foi deliberado saudar nos pelo primeiro aniversario de «A Razão». Esta communicação, ao mesmo tempo que nos encheu de alegria, sensibilizou-nos pela sua iniciativa. «A Razão» que foi creada com o unico fim de defender todas as aspirações justas dentro do regimen que nos governa e em plena conformidade com ele, anima-se com semelhantes provas de simpatia e agradece reconhecidamente á Associação dos Caixeiros de Tomar, collocando-se á sua disposição nos termos expostos.

Democracia do Sul

Visitou-nos este brilhante semanario que se publica em Montemor-o-Novo sob a direcção dos nossos illustres correligionarios Dr. João Luiz Ricardo e Albino Pimenta de Aguiar, deputados da Nação. Sentimo-nos honrados com a visita de tão denodado combatente das hostes do Partido Republicano Português e, agradecendo-a, vamos estabelecer imediatamente a permuta.

General Madeira Chaves

O nosso presado amigo, assinante e antigo colaborador general Joaquim Francisco de Azevedo Madureira Chaves enviou-nos o seu cartão de despedida, visto retirar desta vila para Lisboa.

Agradecemos ao illustre general a sua lembrança e desejamos a S. Ex.ª as prosperidades de que é digno.

Dr. Caldeira

Na terra da sua residencia faleceu a mãe do nosso presado amigo e assinante Dr. José Caldeira d'Oliveira, digno contador neste juizo de Direito. Ao nosso illustre assinante endereçamos a expressão sincera das nossas condolencias.

Comissão de Recenseamento Militar.

Pelo nosso illustre amigo e correligionario Joaquim Maria Gregorio, digno presidente da Comissão Executiva da Camara foi já instalada a Comissão de Recenseamento Militar que ha de funcionar no ano corrente, tendo comparecido os srs. Antonio Gouveia Dimas Junior, Antonio Joaquim Gregorio, Frederico Guilherme Ribeiro da Costa e José Sequeira Junior que prestaram juramento das mãos do já referido cidadão.

Senado Municipal

O Senado Municipal tem reunido estas ultimas noites para aprovação do novo Codigo de Posturas, trabalho que já vae bastante adeantado. Ultimamente resolveu ceder ao Sindicato Agricola desta vila os seus portos para descarrego de lamas pelo mesmo preço por que ultimamente os trazia arrematados, ficando a cargo do Sindicato as despesas com a limpeza e reparos nos esteiros e portos.

A Carteira misteriosa

Recebemos esta engraçada carteira para divertimento de salas, pois faz desaparecer qualquer moeda. Preço \$06, pelo correio. Deposito, rua Poço dos Negros, 146 — Franco & C.ª.

Horario dos vapores

Por virtude das marés o horario dos vapores sofre neste mês as alterações seguintes: no dia 22 parte ás 8,30, no dia 23 ás 9,30 e no dia 24 ás 7,45.

A questão do pão

Sobre este assunto temos um artigo dum nosso leitor que por falta de espaço só no proximo numero publicaremos.

MISERICORDIA DE CANHA

Vae para 9 anos que tomou a seu cargo a espinhosa missão de provedor desta instituição, o venerando republicano e estimado proprietario de Canha, Manuel José Salgueiro.

Profunda agitação de contentamento se penetrou na alma dos indigentes daquela vila, ao tomar a direcção da benemerita misericórdia, o grande protector da classe proletaria da referida vila, pois que, á muito não tinham protecção alguma desta instituição.

Manuel José Salgueiro, teve um trabalho insano, para poder valer aos pobresinhos da referida misericórdia. Todavia, não o deixavam trabalhar com afã, os perturbadores da caridade — aqueles opressores dos homens de trabalho que, procuram sempre espesinhar, aniquilar, toda a invenção que qualquer homem procura pôr em prática em beneficio dos oprimidos. Vinham com as maiores infâmias, a vêr se o actual provedor abandonava o seu cargo, afim de acabar a misericórdia. Salgueiro, possuidor duma intelligencia incomparavel, não os temeu, desfazia todas essas infâmias e continuava no seu cargo. Unia-se o caciquismo daquela vila amesquinhando momento a momento o illustre provedor que se encontrava no exercicio das suas funções, com a vil intenção de fanatisarem o povo daquela vila a irem consigo á insurreição contra o grande homem de bem. Salgueiro manteve-se sempre na sua coerencia, fazendo a sua modesta propaganda em prol do proletariado e do regimen vigente, adquirindo assim, as maiores simpatias daquele bom povo que, estava sempre pronto a acompanhar-o nas suas renhidas lutas contra os monarchicos.

* * *

Como sabe todo, o povo republicano ~~esta~~ gente não vive senão da intriga e da mentira: Ora vejam o que eles são:

Foi dada a libertação a uma igreja da referida misericórdia — por que o seu provedor suspirava e os mais membros que constituem a mesa — ao terem a comunicação pela autoridade administrativa, reuniu imediatamente toda a Irmandade, deliberando nessa sessão arrendarem o edificio da referida igreja por 19\$00 annuaes e porem as imagens em arrematação. Pois eles dizem num jornal catolico «A Ordem» de Lisboa, que o actual provedor, arrendou o edificio por 15\$00, e mandou queimar as imagens sem consultar ninguém.

Salgueiro está velho cançado, mas ainda possui a mesma inergia para combater todos esses perturbadores do Bem.

FILOPE DIAS GRILLO.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação).

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do terceiro officio, Figueirôa Junior, nos autos de inventario orfanologico que Maria Antonia Gouveia da Silva, moradora nesta vila, presta dos bens que ficaram por obito de seu marido Marciano Augusto da Silva, morador que foi nesta mesma vila, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ul-

tima publicação deste anuncio no diario do Governo, citando os crédores José Resina, negociante, morador na Malveira, comarca de Mafra, Mineiro & Jeronimo, com escritorio na Rua Silva Albuquerque, numero trinta e sete, primeiro andar, Lisboa, Maximiano Antonio da Silva & Irmão, com escritorio na Rua Augusta, numero cem, primeiro andar, Lisboa, Maximiano Antonio da Silva, casado, comerciante, morador em Algés, comarca de Lisboa, Borges & Irmão, com escritorio na Praça do Municipio, numero um Lisboa, Joasé Sanches, morador na rua dos Bacalheiros, Lisboa, A Nova Companhia Nacional de Moagem, com sede em Lisboa, Rua Jardim do Tabaco, Perpetua Rita da Piedade Puga, moradora na Travessa de Forno do Maldonado, numero dezeseis, Lisboa e Manuel Martins Gomes Junior, com escritorio na Rua de S. Nicolau, Lisboa, para assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario e deduzirem os seus direitos na conformidade do disposto no § 4.º do art.º 696 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 21 de dezembro de 1916.

O Escrivão de Direito.

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiar.

Agradecimento

Antonio Gomes Carvalheira e sua mulher Rita de Jesus Carvalheira agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o préstito fúnebre de seu filho Silvestre Gomes Carvalheira, a todos protestando pelo seu acto a mais indelevel gratidão.

EDITAL

Joaquim Maria Gregorio, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Aldegalega do Ribatejo.

Faço saber que, em sessão plenaria de 6 de corrente, foi unanimemente aprovada a seguinte proposta:

1.º

Neste concelho são a dotados dois tipos de pão.

2.º

Segundo o artigo 15 do Decreto n.º 2757 de 7 de novembro de 1916, o fornecimento de farinhas de trigo de 1.ª e 2.ª qualidades, será feito na proporção de 1 quilograma de 1.ª para 3,25 quilogramas de 2.ª e n'estes termos deve: a) o primeiro tipo ser fabricado unicamente com farinha de 2.ª qualidade e o segundo tipo com farinhas de 1.ª e 2.ª qualidades em proporção eguaes isto é 1 quilo de 1.ª por 1 quilo de 2.ª, não sendo por fórma alguma ou sob qualquer pretexto, permitido alterar-se os tipos do pão estabelecidos nem dar-se qualquer outra applicação ás referidas farinhas.

3.º

Nas freguezias rurais d'este concelho poderá ser adoptado o pão integral de que trata a alinea (a) do art. 16 do cit. Decreto, com o peso e preço que então se estabelecerá.

4.º

O peso do pão, quer desses ou outro tipo será de 1 quilograma e meio quilograma, não podendo o preço exceder o do primeiro tipo \$10 o quilograma e de segundo tipo \$18 o quilograma, sendo o preço por 500 gramas respectivamente \$5 e \$9.

5.º

Quando nas padarias se tenha acabado o pão do primeiro tipo e haja o de 2.º tipo, serão os proprietarios d'essas padarias ou seus empregados obrigados a vender ao público o pão deste último tipo pelo preço do primeiro tipo, sempre que o comprador assim o ezija.

6.º

O pão deverá ser pesado á vista do comprador e como não tenha o peso devido, será ele completa do, com uma porção correspondente de pão dos respectivos tipos e do mesmo fabrico.

7.º

Afim de normalisar os tipos do pão e reprimir as frau-

des esta camara em harmonia com o art.º 22 do cit. Decreto, poderá estabelecer padaria para regularisar a qualidade e preço do pão.

8.º

Aos contraventores ou transgressores serão impostas as multas fixadas no art.º 52 do cit. Decreto, ou outras que segundo o granda transgressão, lhes sejam applicaveis por força do mesmo Decreto.

9.º

As presentes disposições entram em vigor findas e que sejam 4 dias a contar da applicação dos competentes editaes.

E para constar, se passaram este e outros identicos que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Manuel Paulino Gomes chefe da Secretaria que o subscrevi.

Presidente da Comissão Executiva,

a) Joaquim Maria Gregorio.

FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

ANUNCIO

Lecciona-se a ambos os sexos, instrução primaria francês, portuguez, complementos de instrução geral, compreendendo algumas disciplinas dos liceus, e labores ao sexo feminino.

Informam: professoras da Escola feminino.

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$00 esc.

Sede—Largo Barão de Quintela, 3—Lisboa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex.ªs srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisboa, 3 de Julho de 1916:

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.



Horario dos vapores no corrente

mez	
Partidas	
Aldegalga	Lisbõa
8 horas	16,20 horas

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarixa números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbõa.

Augusto Guerreiro da Fonseca
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilrolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

• PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espehlos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial

— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr. João S. Martins)

Fábrica de Brochas e Pinceis

DE
ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalga.

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C.ª

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE
JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,
Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.ªs freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL



DE
AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA